



## **AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PENALVA DO CASTELO**

**TRAJETOS PÓS-SECUNDÁRIOS DOS DIPLOMADOS EM CURSOS PROFISSIONAIS DO ENSINO**

**SECUNDÁRIO, NO CICLO DE FORMAÇÃO 2017-2020**

**INDICADOR EQAVET 5A**

Equipa do Sistema de Garantia  
de Qualidade - EQAVET

janeiro de 2021

## Índice

	Pág.
Enquadramento .....	3
1. Aspectos metodológicos .....	3
2. Caracterização dos diplomados inquiridos .....	3
3. Colocação dos diplomados	
3.1. Trajetos prosseguidos .....	4
3.1.1. Prosseguimento de estudos vs inserção no mercado de trabalho .....	5
3.2. Empregabilidade .....	6
3.3. Condições de trabalho .....	6
4. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	8
5. Valorização da formação .....	8
Nota final .....	9

## **Enquadramento**

Este documento visa a apresentação dos resultados a um inquérito sobre o percurso pós-formação dos alunos recém-diplomados no Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo em cursos profissionais secundários, no ciclo de formação 2017-2020, com o objetivo de ser um contributo na análise do impacto da formação profissional na empregabilidade, na ocupação dos jovens diplomados e/ou no seu prosseguimento de estudos.

Na atualidade, enquadra-se igualmente no processo de implementação de um sistema de garantia de qualidade, alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade na Educação e Formação Profissional (EQAVET), em decurso no Agrupamento, contribuindo os resultados do presente inquérito para a monitorização do plano de ação de melhoria em implementação no Ensino Profissional, nomeadamente, na análise do nível de cumprimento de objetivos específicos e metas a alcançar.

### **1. Aspetos metodológicos**

Foi adotado o inquérito por questionário.

Foram contactados os ex-alunos que frequentaram os cursos profissionais na EB3/S no ciclo de formação 2017-2020 e que concluíram os respetivos cursos. Os contactos fizeram-se via telefone/telemóvel, tendo sido incentivada e orientada a participação dos jovens diplomados.

O preenchimento do questionário fez-se via plataforma *online*.

A aplicação decorreu nas duas últimas semanas do mês de janeiro de 2021, após sensivelmente 6 meses da conclusão dos seus cursos.

O questionário foi construído para este fim e tem vindo a ser ajustado nos dois últimos anos. Na generalidade, tem questões fechadas, algumas abertas e outras de escolha múltipla.

### **2. Caracterização dos diplomados inquiridos**

No ciclo de formação 2017-2020, concluíram no total 22 alunos, pertencentes a dois cursos de dupla certificação, o curso Técnico Auxiliar de Saúde (TAS) e Técnico de Eletrotecnia (TE).

No inquérito aplicado, sobre os trajetos dos diplomados, responderam todos os visados, o que corresponde a uma taxa de respostas de 100%, como pode ser observado na tabela nº 1.

Nesta tabela, pode também observar-se a sua distribuição por curso e sexo.

Tabela nº 1 – Número de alunos que concluíram e % de respostas aos questionários, por curso

Curso	Nº de alunos que concluíram o ciclo de formação			Inquéritos respondidos	% de respostas
	Sexo F	Sexo M	Total		
T. Auxiliar de Saúde (TAS)	10	1	11	11	100%
T. Eletrotecnia (TE)	---	11	11	11	100%
<b>TOTAL GLOBAL</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>

Regista-se uma alta predominância de diplomados do sexo feminino no curso de TAS e a frequência de elementos só do sexo masculino no curso de TE. Este facto torna a apreciação da variável sexo pouco pertinente na análise dos dados obtidos no inquérito, pelo que não será considerada.

### 3. Colocação dos diplomados

#### 3.1. Trajetos prosseguidos

Inquiriu-se os diplomados sobre os trajetos prosseguidos após a formação do ensino secundário. O tratamento das respostas fez-se de acordo com as seguintes subcategorias: diplomados a trabalhar, à procura de emprego, a frequentar estágios profissionais e em prosseguimento de estudos. Também se contemplou a possibilidade da subcategoria “estuda e trabalha”, mas não registou nenhuma escolha. O trajeto “à procura de emprego” indica exclusivamente os diplomados que se encontram desempregados, isto é, não trabalham, não estudam e não frequentam estágios profissionais.

A distribuição dos resultados fez-se de acordo com os apresentados na tabela nº 2.

Tabela nº 2 – Distribuição dos diplomados por diversos trajetos pós-formação secundária, por curso e no global (%)  
Situação na data do inquérito

Curso	Trajetos dos Diplomados					Total
	A trabalhar	Em estágio profissional	À procura de emprego	A estudar	Outra situação	
	Nº %	Nº %	Nº %	Nº %	Nº %	
TAS	3 27,3%	1 9,1%	6 54,5%	1 9,1%	--	11 100%
TE	6 54,5	--	3 27,3%	1 9,1	1 9,1	11 100%
<b>Total</b>	9 40,9%	1 4,5%	9 40,9	2 9,1%	1 4,5%	22 100%

Ao analisarmos os trajetos prosseguidos após formação no ensino secundário, verifica-se **que 40,9 % está a desempenhar uma atividade profissional**, sendo o curso TE o que conta com uma percentagem maior de diplomados já no mercado de trabalho (54,5%), comparativamente ao grupo de diplomados do Curso TAS (27,3%). Um ex-aluno frequenta um estágio profissional (que representa 4,5%, no conjunto dos diplomados) e 2 prosseguem estudos (9,1% dos diplomados), distribuindo-se estes de igual modo em ambos os cursos em análise.

Aquando da realização do inquérito, tomámos, também, conhecimento que 2 diplomados do grupo de desempregados (1 do curso TE e 1 do curso TAS) já desempenharam atividade profissional, no decurso destes últimos 6 meses (1 na área do curso e 1 fora da área), com contratos de trabalho a termo e a tempo integral, elevando, assim, o nº de diplomados com experiência profissional.

### 3.1.1. Prosseguimento de estudos vs inserção no mercado de trabalho

Ao analisar-se as respostas dos diplomados de acordo com as suas opções de inserção imediata no mercado de trabalho ou o prosseguimento de estudos, como uma estratégia de empregabilidade (de modo consistente com um plano de carreira), identificaram-se os resultados explanados na tabela nº 3. A preferência pela inserção no mercado de trabalho integra todos os diplomados que não estudam, nem pretendem estudar, isto é, estão a trabalhar, a realizar estágio profissional ou a procurar trabalho. **Constata-se que o grupo de alunos que deu preferência à inserção no mercado de trabalho representa 86,4%** (ou 91% se também considerarmos a percentagem de diplomados sem contrato de trabalho, isto é, 4,5%)

**Os alunos que prosseguiram estudos, no período pós-formação secundário, representam 9,1%**, distribuindo-se de modo igual em ambos os cursos e na escolha entre cursos técnicos superiores profissionais e ensino superior.

Conclui-se que, no ciclo de formação 2017-2020, maioritariamente os diplomados deram preferência à inserção no mercado de trabalho, sendo baixa a percentagem de alunos que prosseguiram estudos/formação.

Tabela nº 3 – Inserção no mercado de trabalho vs prosseguimento de estudos, por curso e no total dos diplomados (%)

Curso	Opção inserção mercado trabalho	Opção prosseguimento estudos		Outra situação (sem vínculo laboral)	Total
		Cursos Pós-secundário	Ensino superior		
TAS	10	0	1	--	11
TE	9	1	0	1	11
<b>Total</b>	<b>19</b> <b>86,4%</b>	<b>2</b> <b>9,1%</b>		<b>1</b> <b>4,5%</b>	<b>22</b> <b>100%</b>

### 3.2. Empregabilidade

Se considerarmos o conceito de empregabilidade indicado pela Anqep (2020)<sup>1</sup>, que reúne os indicadores “trabalho”, “estágio profissional” e “prosegue estudos”, os diplomados do curso TE apresentam uma taxa de empregabilidade de 63,6% e os do curso de TAS de 45,5%, como pode observar-se na tabela nº 4.

Na mesma tabela apresentam-se os dados da taxa de empregabilidade global. **Verifica-se que o conjunto de diplomados no ciclo 2017-2020, após 6 meses da conclusão da sua formação no ensino secundário, obtém uma taxa de empregabilidade de 54,5%.** A taxa de desemprego dos diplomados é de 40,9%. Exclui-se destas duas condições um ex-aluno (curso TE) que está a trabalhar, mas cuja situação contratual está ainda a ser resolvida (representada como “outra situação”, 4,6%).

Tabela nº 4 –Taxa de empregabilidade por curso frequentado e no total dos diplomados (%) - situação na data do inquérito (%)

Curso	Trajetos dos Diplomados / empregabilidade por curso			total
	Trabalha, Estágio Profissional, Estuda	À procura de emprego	Outra situação	
	Nº %	Nº %	Nº %	
TAS	5 45,5%	6	--	11 100%
TE	7 63,6%	3	1	11 100%
<b>Empregabilidade Global</b>				
Empregabilidade (Trabalha, Estágio Profissional, Estuda)		Desemprego	Outra situação	Total
12 54,5%		9 40,9%	1 4,6%	22 100%

### 3.3. **Condições de trabalho**

Inquiriram-se os diplomados sobre algumas das condições de trabalho, nomeadamente o regime de trabalho, o tipo de vínculo laboral e o horário de trabalho. As duas últimas questões foram respondidas apenas pelos diplomados a trabalhar por conta de outrem (n=3 no curso TAS e n=5, no curso TE). Excluem-se deste grupo os diplomados em estágio profissional (1 aluno) e sem vínculo contratual (1 aluno).

<sup>1</sup> Simões, M. F. (Coord.) (2018). Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional. Anqep I.P.

A tabela nº 5 apresenta a distribuição dos ex-alunos segundo o regime de trabalho, por conta de outrem ou por conta própria. Observa-se que a quase globalidade dos diplomados tem o primeiro regime (88,9%), pois apenas 1 diplomado tem trabalho por conta própria (11,1%).

Tabela nº 5 - Distribuição dos diplomados por regime de trabalho, por curso (%)

Curso	Regime de trabalho		Total
	Por conta de outrem	Por conta própria	
	Nº %	Nº %	Nº %
TAS	3 100%	0	3 100%
TE	5 83,3%	1 16,7%	6 100%
<b>Total</b>	<b>8 88,9%</b>	<b>1 11,1%</b>	<b>9 100%</b>

A leitura da tabela nº 6 dá-nos uma análise discriminada por curso acerca das condições vínculo laboral e horário de trabalho, dos diplomados a trabalhar por conta de outrem. Assim, no curso TAS todos os diplomados a trabalhar por conta de outrem têm contrato a termo e horário completo. No curso TE regista-se uma situação ligeiramente mais favorável, com 40% deste grupo de inquiridos já a possuir contrato sem termo, 60% a termo e, à semelhança do curso TAS, todos com horário completo.

Tabela nº 6 – Condições de trabalho por conta de outrem, por curso frequentado e no total dos diplomados a trabalhar por conta de outrem (%)

Curso	Vínculo Laboral			Horário	
	A termo	Sem termo	Sem vínculo	Completo	Parcial
	Nº %	Nº %	Nº %	Nº %	Nº %
TAS (N=3)	3 100%	0	0	3 100%	0
TE (N=5)	3 60%	2 40%	1 --	5 100%	0
<b>Total (N=8)</b>	<b>6 75%</b>	<b>2 25%</b>	<b>1</b>	<b>8 100%</b>	<b>0</b>

Apresentando os dados no conjunto de ambos os cursos, **constata-se que, em relação ao vínculo laboral, 75% dos diplomados beneficia de um contrato a termo e 25% um contrato sem termo; no que respeita ao horário de trabalho, 100% dos diplomados trabalha a tempo inteiro.**

#### 4. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

##### Ocupação dos diplomados vs área do curso

Com este indicador, procura-se identificar se os diplomados a exercer atividade profissional estão a fazê-lo dentro da área da formação profissional frequentada no secundário. Os dados apresentados não discriminam a distribuição dos diplomados (a exercer profissão) por regime de trabalho - por conta de outrem ou por conta própria - pelo que o total de diplomados será diferente do indicado nas tabelas nº 5 e nº 6.

Como podemos observar nos resultados da tabela nº 7, há um maior número de diplomados a exercer profissões que não se relacionam com a área de formação do curso realizado no secundário (55,6%) do que o contrário, isto é, a **exercer profissões dentro da área (44,4%)**, sendo que a diferença não é significativa.

Discriminando por cursos, o curso TE apresenta um número maior de profissões relacionadas com a área (50%), comparativamente ao curso TAS (33,3%), ainda que o trabalho não relacionado com a área represente ainda 50% dos diplomados do curso que estão a trabalhar.

Tabela nº 7 - Diplomados a exercer profissões na área do curso secundário e no total dos que trabalham (%)

Cursos	Profissão exercida e área do curso		Total
	relacionada	não relacionada	
TAS	1 33,3 %	2 66,7%	3
TE	3 50%	3 50%	6
<b>Total</b>	<b>4 44,4</b>	<b>5 55,6%</b>	<b>9 100%</b>

#### 5. Valorização da formação na inserção do mercado de trabalho – percepção dos diplomados

As tabelas nº 8 e nº 9 apresentam os resultados obtidos a duas questões que permitiram uma análise sobre a valorização da formação, obtida nos cursos secundários, na inserção no mercado de trabalho, na percepção dos inquiridos. Do universo dos inquiridos, interrogaram-se os diplomados com trabalho e em estágio profissional.

A totalidade destes diplomados percebe a realização do curso profissional, nomeadamente a formação tecnológica e em contexto de trabalho, como tendo facilitado (*concordo totalmente + concordo*) o acesso ao mercado de trabalho (100 %).



Tabela nº 8 - Valorização da realização de curso profissional no acesso ao emprego/perceção dos diplomados (%)

Curso	Valorização do curso no acesso ao trabalho				Total
	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	
	Nº %	Nº %	Nº %	Nº %	
TAS	4 100%	0	0	0	4 100%
TE	4 66,7%	2 33,3%	0	0	6 100%
<b>Total</b>	<b>8 80%</b>	<b>2 20%</b>	--	--	<b>10 100%</b>

Na leitura da tabela nº 9, pode verificar-se que a quase totalidade dos diplomados que responderam a estas questões valoriza o contributo do curso concluído na adaptação à exigência da atividade profissional atual (90%). Registe-se que o único diplomado a discordar trabalha numa área não relacionada com o curso.

Se atendermos ao facto de nestas percentagens se incluírem diplomados que não trabalham na área, sai mais reforçada a perceção do curso como sendo facilitador da inserção e adaptação ao emprego/trabalho.

Tabela nº 9 - Valorização da realização de curso profissional na adaptação à atividade atual/perceção dos diplomados (%)

Curso	Adaptação à atividade atual				Total
	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente	
	Nº %	Nº %	Nº %	Nº %	
TAS	3 75 %	1 25%	0	0	4
TE	4 66,66 %	1 16,66 %	0	1 16,66%	6
<b>Total</b>	<b>7 70%</b>	<b>2 20%</b>		<b>1 10%</b>	<b>10</b>

### Nota final

Como referido em nota introdutória, o presente relatório visou, apenas, a apresentação dos resultados do inquérito sobre o percurso pós-formação dos alunos diplomados em cursos profissionais secundários, pelo que, no enquadramento dos objetivos mais amplos com que foi realizado, reserva-se para outros documentos a sua análise e as respetivas conclusões e, naturalmente, a evolução verificada, comparativamente a anos anteriores.

Em síntese, do presente inquérito destacamos os seguintes dados recolhidos.

No ciclo de formação 2017-2020, concluíram cursos profissionais 22 alunos, pertencentes a dois cursos de dupla certificação, o curso Técnico Auxiliar de Saúde (TAS) e Técnico de Eletrotecnia (TE). Todos participaram no inquérito, tendo-se obtido uma taxa de respostas de 100%.

Ao analisarmos os trajetos pós-formação ao ensino secundário verifica-se que 40,9 % dos diplomados está a desempenhar uma atividade profissional, 2 prosseguem estudos (9,1% dos diplomados) e um frequenta um estágio profissional (que representa 4,5%, no conjunto dos diplomados). Uma maioria significativa dos jovens deu, pois, preferência à sua inserção no mercado de trabalho.

As respostas a algumas condições de trabalho, nomeadamente o regime de trabalho, o tipo de vínculo laboral e o horário de trabalho, complementa a caracterização da situação dos diplomados (a exercer uma profissão na data do inquérito) face ao trabalho/emprego: a quase globalidade dos diplomados exerce uma atividade por conta de outrem (88,9%), beneficia de um contrato a termo (75%) e um horário completo (100%).

Quando relacionada a atividade profissional exercida com a área do curso concluído (análise que permite aferir sobre a utilização das competências adquiridas no curso no contexto de trabalho), regista-se um maior número de diplomados a exercer profissões que não se relacionam com a área de formação do curso (55,6%) do que o contrário, isto é, a exercer profissões dentro da área (44,4%).

Por último, a totalidade dos jovens inquiridos percebe a realização do curso profissional, nomeadamente as componentes de formação tecnológica e em contexto de trabalho, como tendo facilitado o acesso ao mercado de trabalho e a quase totalidade (90%) valoriza o contributo do curso concluído na adaptação à exigência da atividade profissional atual.

A equipa do SGQ – EQAVET, em 28 de janeiro de 2021